Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey — Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas — RUA DA PRATA

Assignatura annual — 8$000 —

REDACTOR: PADRE GUSTAVO ERNESTO COELHO

Anno IX :: Quinta-feira, 5 de Julho de 1928 :: Numero 424

Independencia?

Na semana passada escrevemos que a nossa sociedade precisa de *homens*. Dissemos que para tornar-se *homem*, é necessario adquirir a independencia. Repetimos mais uma vez, que ninguem é absolutamente independente senão Deus. Porem o homem tem de esforçar-se para que obtenha a independencia consentanea com a sua natureza. O homem, portanto, está debaixo de Deus, porem tem de estar acima, livre, independente das mais cousas que, qual vinculos, lhe impedem de desenvolver todas as suas qualidades moraes e intellectuaes, na mais completa harmonia. Assim, em verdade, o homem não é independente em absoluto, todavia possue uma independencia *verdadeira*, porque não se tornando escravo das circumstancias, dos circumstantes, da sua personalidade, liberta-se para approximar-se, mui perto, de seu ideal: independencia increata, que é Deus.

Talvez alguem pergunte: como concordar isto? o homem deve ser independente e ao mesmo tempo estar ligado a um ente superior? Por acaso, a parasita ou a trepadeira perdem da sua independencia quando se engatam ao poderoso carvalho ou jequitibá, segurando suas raizes na casca bruta? Ou a sua independencia será mais completa se se deixam levar pelo vento; se encostam no chão, privados do ar e da luz debaixo das moitas e arvores; se arrastam pelo chão, machucados e pisados por homens e bichos?

Vamos explicar primeiro quaes os vinculos que embaraçam ao homem na sua independencia.

Podemos resumil-os em tres palavras: As *circumstancias*, os *circumstantes* e a propria *personalidade*.

I°. Circumstancias.

Por circumstancia entendemos tudo aquillo que está em derredor de nós, como tempo, vento, logar, cidade, commercio, casa, officio, occupação, situação politica, guerra, paz e até molestia e saude. Numa palavra: tudo o que, em redor de nós, se mexe e se move, como as ondas que cercam uma barquinha, um rochedo. Disse um rochedo, e deveras, deviamos ser um rochedo no meio das ondas furiosas, violentas e revoltosas e não uma barquinha que dansa conforme o bello querer das ondas. Todavia, quantos homens parecem nores vazias movidas pela menor agitação das circumstancias.

De bom humor quando o tempo está de sol, mudam quando faz frio ou chove. No seu coração reina a primavera quando os seus negocios prosperam, porem, se vão em atrazo, é o inverno. Quando uma visita esperada tarda, uma festa annunciada vai adiada, um acontecimento previsto, não se realiza: o dia está sem gosto e a impaciencia ali.

Nossa civilisação, assim chamada, nos tornou perdidos de tal maneira, tantas necessidades sente a nossa natureza, tantos costumes receberam naturalisação em nossos corações, que, afinal, o menor contratempo basta para transtornar o nosso humor so'resaltado e a nossa commodidade sem regra.

Centenas de circumstancias exercem influencia sobre o nosso humor; eis mais algumas: o tempo meio humido, o leite mal cozido, a roupa mal lavada e engommada, o collarinho mal lisado ou duro demais, assim que as pontas se dobram ou machucam o pescoço, taes e muitas outras definem o modo de passar o dia para muitos homens e ainda não quero enumerar a lista de futilidades que indispoem certas senhoras e donas de casa! Coitados! quão profundamente arruinar-se-ão essas naturezas quando lhes sobrevier uma infelicidade maior com a perda da fortuna, a morte do esposo, da esposa ou dum filho!

Está claro, que esta dependencia abaixa o homem. A vida dessas pessoas faz-se pelas circumstancias; de antemão não podem affirmar para onde vão nem, ao menos, indicar o rumo, a direcção.

Aos taes chamo de *cata-ventos*, virando no seu eixo conforme o vento; *bonecas*, com as quaes as circumstancias brincam.

B. C.

2 de Julho

Realizou-se na segunda feira passada, com enorme concorrencia de povo, a festa civica, promovida por varios officiaes do nosso regimento, commemorativa da independencia centenaria do glorioso estado da Bahia.

Foi uma noite deliciosa, pois, tudo o que ha de melhor no nosso mundo musical collaborou a esta festa, á qual se imprimiu o cunho de caridade christã, fazendo reverter o producto em prol do Albergue dos pobres da cidade. Encheu-se o nosso theatro municipal como nunca antes, e confiamos que ninguem dos assistentes se arrependeu de ter dirigido seus passos para lá. Deleitaram a todos as musicas bellas, alternadamente executadas pela orchestra de 20 professores, pelo quartetto composto dos senhores professor Japhet Maria da Conceição, tenente F. Bays, Sarg. A. Cantelmo e Gonzaga Junior, pelo duo dos dois primeiro mencionados e pelo solista de violoncello Alencar Nisto dos Santos. Regeu com maestria a orchestra o competente primeiro sargento Euclydes de Carvalho Lima.

Não menos agradou a toda assistencia a bella conferencia allusiva á data gloriosa pelo capitão Dr. Joaquim Furtado Sobrinho, que, recem chegado aqui, firmou de uma vez a sua fama de orador provecto.

Elogios especiaes merecem tambem as gentis senhoritas Laís Ferreira de Oliveira e Nilza Massa, as quaes com muita expressão recitaram varias poesias escolhidas, tendo recebido applausos de toda a assistencia.

Em summa foi uma noite deliciosa e só temos que elogiar a commissão organizadora, composta dos senhores Capitão Americo A. dos Santos, 1° Tenentes José de Borba Moura e Frederico Bays Mendes Ribeiro, que nos proporcionou algumas horas de verdadeiro gozo artistico, razão porque lhe agradecemos sinceramente o cartão de ingresso que nos offereceram.

MARIO MOURÃO

Na noite de 28 do mez proximo findo, a cidade foi abalada com a triste noticia do fallecimento do estimado moço Sr. Mario Francisco Mourão, industrial aqui residente.

A sua morte causou verdadeiro pesar, pois era o extincto, apesar de bastante retrahido, muito bemquisto, pelas suas excellentes qualidades e o modo attencioso e correcto de tratar a todos.

Si bem que padecendo de penosa enfermidade, já ha muito tempo, a sua morte surprehendeu a população, que não julgava ser de tanta gravidade os seus males.

Mario Mourão era filho do nosso illustre confrade dr. Francisco Mourão Senior e de D. Carolina de Avellar Moreira Mourão, já fallecida. Nasceu nesta cidade, a 23 de novembro de 1884. Estudou preparatorios em Cachoeira do Campo, no "Collegio D. Bosco", não seguindo carreira para, por impulso proprio, trabalhar com seu pae, de quem foi o braço direito, na educação de seus irmãos. Era casado com a Sra. D. Noemi Ferreira Alves Mourão, filha do benemerito e saudoso Senador Carlos Ferreira Alves, deixando desse consorcio 7 filhos, dos quaes o mais velho conta 16 annos e o ultimo, apenas 20 dias.

Deixa os seguintes irmãos: dr. Francisco Mourão Filho, d. Marietta Mourão Ferreira Alves, d. Guiomar Mourão de Castro, d. Belarmina Mourão, dr. David Mourão, dr. Samuel Mourão. Os sete filhos que deixou na orphandade são: Mario, Carolina, Ilka, Renato, Francisco, Julio e Noemi, nascida a 8 de junho ultimo.

O seu enterro, da casa de sua residencia, na Olaria, para o cemiterio de S. Francisco de Assis, foi dos mais concorridos que se têm visto nesta cidade, comparecendo a elle mais de quinhentas pessoas. O corpo foi carregado até a egreja por seus amigos que se revesaram, e da egreja até o campo santo de sua sepultura, por irmãos de S. Francisco.

Dentre o grande numero de corôas que vimos, pudemos tomar nota das seguintes:

Saudade de sua esposa e filhos; Lembrança de seus amigos Bartá e Senhora; Saudade do amigo Augusto Viegas; Ao grande e bom amigo Mario, ultimo adeus de Julio e Sinhá; Saudade, Francisco Bastos; Saudade de seu afilhado Walter; Saudade de Hilda, Ivan e Hamilton; Homenagem de seus amigos industriaes, e Homenagem do "International Foot-Ball Club".

Que Deus proteja a sua alma e a sua familia.

Em nome dos meus pobres venho humildemente agradecer a todos os que concorreram para o brilho da linda festa artistica realizada na segunda feira p. p.

Desvanecido pela boa vontade e pela extraordinaria benevolencia do povo sanjoannense que, outra vez, mostrou verdadeira sympathia para com a obra humanitaria e social, o Albergue S. Antonio, não acho palavras que exprimam os sentimentos do meu profundo reconhecimento e da minha intensa gratidão.

Principalmente ao Cap. Americo A. dos Santos, aos 1° Tenentes: José de Borba Moura e Frederico Bays Mendes Ribeiro que, formando uma commissão, tomaram a iniciativa da festa e tiveram a idéa feliz de commemorar a Independencia do heroico Estado da Bahia, revertendo o producto em beneficio da pobreza, sou muito grato; egualmente ao orador official, Cap. dr. Joaquim Furtado Sobrinho, aos professores de musica e ás graciosas Senhoritas: Laís Ferreira de Oliveira, Nilza Massa e Aracy dos Santos que todos trabalharam á porfia em realce deste grandioso festim.

FREI CANDIDO

Ramal de Barbacena

Com a presença do ministro da Viação, director da Oeste de Minas, e nosso querido arcebispo e mais outras pessoas gradas inaugurou-se sabbado passado com toda solemnidade o novo ramal de Barbacena a Campolide, estabelecendo assim a ligação directa de São João d'el-Rey á visinha cidade de Barbacena. [illegible]

Foi inaugurado no mesmo dia o novo Forum da visinha cidade, [illegible]

Magnificat

No dia 2 de Julho, a Egreja Catholica celebra a festa da Visitação, em que commemora a visita que a Bemta Virgem fez a Santa Isabel. Neste dia com alegria maior que em outros dias, entôa-se nos multiplos templos catholicos o divino cantico da Virgem: o Magnificat; porque foi na occasião da sua visita a Santa Isabel, que do coração de Maria, movido pelo sôpro do Divino Espirito, emanou o jubiloso cantico, como que entoando o Novo Testamento.

"E n'aquelles dias, — assim nos conta o Evangelho, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a uma cidade de Judá; e entrou em casa de Zacharias, e saudou Isabel". (Luc. 1, 39, 40). Porque Maria foi a Isabel? [illegible]

[illegible]

E Maria exclamou:

"Magnificat!... a minha alma engrandece ao Senhor!" [illegible]

[illegible]

S. João, 2-7-928.

[illegible]

MARIO MOURÃO

[illegible]

Peitoral de Angico Pelotense

mereceu ha muito, merece e sempre merecerá das summidades medicas toda a confiança e todo o apoio de suas altas capacidades moraes e scientificas.

São dois distinctos Esculapios, muito considerados em Pelotas, que fallam; ambos usam em suas distinctas familias do esplendido peitoral.

Elles fallam! Escutae!

«Attesto que tenho empregado em minha clinica o «Peitoral de Angico Pelotense» nas affecções catharraes do apparelho respiratorio, colhendo optimo resultado, o que juro sob a fé do meu grau. — Pelotas, 28 de agosto de 1921. — Dr. Alfredo Zambrano.»

«Illmo. sr. Eduardo Sequeira. — Venho tambem trazer o resultado da applicação do seu excellente preparado Peitoral de Angico Pelotense. E'-me grato confessar que me tem dado sempre muito bom resultado todas as vezes que o tenho empregado nas affecções catharraes das vias respiratorias. — Pelotas, 12 de setembro de 1921. — Dr. Amarante."

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

DEPOSITO GERAL E FABRICA:

Drogaria EDUARDO SEQUEIRA

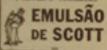
PELOTAS

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; [illegible] & C.; Granado & C. [illegible] A Gazeira etc.

FOOT-BALL

O "MATCH" INTERMUNICIPAL DE DOMINGO ENTRE O «ATHLETIC» E O «OLYMPIC»

Os nossos "sportmen" aguardam com ansiedade a realização do encontro intermunicipal marcado para domingo, 8 do corrente, no campo de Mattosinhos, entre os clubs "Athletic" e "Olympic", este ultimo campeão da visinha cidade de Barbacena.

A directoria do «Athletic Club» vem tomando varias e acertadas medidas para que esse encontro intermunicipal tenha o maximo de brilho e de animação.

Dever sagrado

Não ha meio de conseguirem os catholicos no Brasil uma organização politica perfeita como se vê na Allemanha, na Italia e na Hollanda, e por isso, mais hoje mais amanhã, assistirão tambem no Brasil ao triumpho das parcialidades inimigas da Egreja, que, como no Mexico actualmente e como, não ha muitos annos, na França, os farão passar por grandes soffrimentos. Isso ouvimos de um velho catholico, um pouco desanimado, diante dos resultados negativos que tem tido os esforços de não poucos catholicos para a arregimentação de nossas forças.

Muitos querem ver no nosso espirito de indisciplina a causa de tantos fracassos n'esses tentamens. Não temos homens abnegados, que tudo sacrifiquem pela realização do elevado ideal.

Outros pensam que do episcopado deve partir a iniciativa; e tudo esperam dos nossos prelados, já tão sobrecarregados de cuidados no amanho pastoral. Esses catholicos se parecem muito com aquelles homens do povo que tudo esperam do governo e que pensam que só do governo devam partir todas as iniciativas de melhoras e tios para o povo.

Outros, ainda, pensam que o Brasil vae n'um mar de rosas, a respeito de catholicismo, e que não ha necessidade de tocar, por enquanto, nessa tecla ficando isso para mais tarde, quando for preciso... E' de bonança o nosso estado, dizem, e não se lembram que de bonança tambem parecia ser o tempo em que, á uma simples e justa medida disciplinar do Bispo D. Vital, em Olinda, a hydra maçonica ergueu o collo, escancarou a bocca e mostrou seus dentinhos peçonhentos e afiados.

Outros, ainda mais, pensarão de maneira diversa; mas deixemos a cada um seu modo de pensar á respeito de tão melindrosa quão urgente medida. O que é preciso que cada catholico faça agora, sem esperar por mais ninguem, sem subterfugios nem respeito humano, e sem considerações pessoaes ou de amizade, é o firmissimo proposito de cumprir o seu dever de eleitor catholico, obedecendo fielmente o que, no "Segundo Catecismo das Provincias Ecclesiasticas Meridionaes do Brasil", recommendam os nossos Bispos, sobre o direito do voto. "*Os dictames da recta consciencia, com relação ao direito de voto, são que ella nos prohibe concorrer com o voto para a eleição de homens sem capacidade, sem religião, sem moral, filiados a seitas inimigas da Egreja*".

Isso, todo o catholico pode e deve fazer, se é coherente com seu ideal e se deseja sinceramente, e não de mentira e fingimento, o triumpho da Egreja e o seu poder, o espirito de catholicismo nas nossas leis e praxes do nosso meio social e nossos costumes.

Isso, é preciso que façamos todos nós eleitores catholicos, acabando de uma vez com essa farça de prostituirmos que somos catholicos e na primeira eleição votamos n'um candidato ostensivamente maçon.

Se com razão procuramos sempre para nossos amigos e de nossas familias — pessoas serias e de confiança, com dobrada razão não devemos votar n'um homem suspeito, que, como nosso procurador, irá no seio das nossas assembléas sophismar a lei, trahir o seu mandato e entregar a nossa causa nas mãos dos nossos inimigos.

Esse dever se impõe desde sempre e nada tem a esperar de ninguem para o seu sagrado cumprimento.

Ah! Se todos os catholicos brasileiros cumprissem escrupulosamente os seus deveres eleitoraes, ha muito já se veria inscripta na nossa Constituição a religião catholica como religião do Estado.

Cumpramos os nossos deveres eleitoraes.

B. Hte. 29-6-923.

A. T.

Reunir-se-á no Rio de Janeiro, de 15 a 18 de Julho de 1923, sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, o Segundo Congresso Internacional de Mutualidade e Previdencia Social.

Serão membros do Congresso:

1º.—as delegações dos paizes estrangeiros que nelle se fizerem representar;

2º.—os governos dos Estados e dos Municipios;

3º.—as associações commerciaes, agricolas e industriaes;

4º.—as sociedades commerciaes e associações civis;

5º.—os syndicatos agricolas e profissionaes;

6º.—cooperativas e as mutualidades;

7º.—as pessoas que adherirem ao Congresso.

A adhesão dos governos, associações e particulares é isenta de qualquer taxa e deve ser dirigida ao Secretario Geral do Congresso.

Qualquer membro do Congresso poderá enviar ao Secretario Geral, até o dia 15 de Junho, theses ou communicações sobre os assumptos adiante enumerados.

Esses trabalhos devem ser resumidos e formulados em conclusões que possam ser submettidas á deliberação do Congresso.

O Congresso se divide em 5 secções:

1º.—*mutualidade;*
2º.—*cooperação;*
3º.—*seguros;*
4º.—*previdencia social;*
5º.—*hygiene social.*

Mattozinhos

Apesar da chuva continuada e do frio inclemente e humido, realizou-se, no nosso suburbio Mattozinhos, a tradicional festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelos irmãos da associação da Oração.

Durante tres dias, ás oito horas da manhã, foi rezada a S. Missa e de noite, ás sete e meia, começou a novena com sermão e benção do SS. Sacramento. No dia da festa, a primeira missa foi rezada, ás oito horas, na qual muitos irmãos receberam a Sag. Communhão; a segunda Missa cantada entrou ás onze horas; todas duas tiveram regular concurrencia do povo. De tarde, ás cinco horas, a procissão percorreu as principaes ruas do nosso logar. Alem dos fogue̲tes e bombas a banda de musica do 11º regimento abrilhantou este acto religioso; foram carregados cinco andores, enfeitados com arte e bom gosto. Ao recolher-se o povo á Egreja o Rev.mo P. fr. Leopoldo pronunciou belissimo sermão em que mostrou o immenso amor do Sag. Coração para com os homens, convidando a todos de pagar com amor os beneficios recebidos.

Encerrou-se a festa com o solemne Te-Deum e a benção do SS. Sacramento. Embora a chuva impedisse a assistencia duma grande parte do povo, a festa, todavia, teve bastante brilho e concurrencia. O coro contentou a todos, o Rev. Pregador do triduo agradou bastante, os encarregados dos andores mostraram seus bom gosto e grande habilidade, os zeladores e os que tomaram conta da festa se desempenharam bem da sua tarefa.

Que o Sag. Coração recompense a todos que concorreram para o bom exito dos festejos.

CORRESPONDENTE.

Conceição da Barra

Realizaram-se, nos dias 29, 30 de Junho p. p e 1 Julho, em nosso commercio, os festejos em honra de S. Antonio, Sagr. Coração de Jesus e de Nossa Senhora. Afim de pregar os sermões e ajudar ao Rev. Vigario nos trabalhos religiosos, veio da cidade de S. João o Rev.º P. fr. Optato, que durante tres dias foi o nosso sympathico hospede.

Apesar da chuva, que ameaçava transtornar a alegria do povo, tiveram as solemnidades, neste anno, um brilho extraordinario. E não era para menos. A concurrencia dos fieis foi enorme, principalmente nos ultimos dois dias; calcula-se o total em duas mil pessoas. O nosso amado Vigario, o Rev. P. João Trindade, sempre zeloso, foi incansavel no cumprimento de seus dever. O Rev. P. Pregador captivou os ouvintes por seus sermões tocantes, pronunciados com enthusiasmo e grande eloquencia; a banda deu as melhores peças de seu repertorio; o coro esteve um brinco, o comportamento dos fieis foi exemplar, grande o numero de Communhões, principalmente no dia da festa do Sag. Coração. Reinou uma ordem e uma alegria no nosso commercio, [illegible] dias, que ficamos saudosos.

No ultimo dia tivemos ainda a felicidade de receber como hospede o Rev. P. Conego Heitor Trindade, dignissimo Vigario da freguezia de Nazareth e irmão do nosso Vigario.

Que os Santos, em cuja honra foram celebradas estas festas, recompensem a todos que concorreram para um exito tão brilhante e satisfactorio.

Correspondente

Está nos constituindo o frio intenso das ultimas manhãs, que nos offerece o espectaculo de campos e telhados brancos de geada e mesmo nos dão o desconforto dos passeios nas ruas ficarem escorregadios pela agua que ao contacto do solo frio se congela.

HORARIO DE TRENS

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a alteração do horario dos trens, que dirigindo-se antes para Sitio hoje se destinam a Barbacena, novo ponto de entroncamento da Oeste de Minas.

Partem os trens de passageiros ás 7.15 e 19.20, communicando assim com o expresso e nocturno mineiro. As chegadas aqui são ás 6.53 e 19.56.

O Cantinho

Novos e Velhos

Esta posta por [illegible] dado com um mestre endiabrado, [illegible] visto, não tinha de tolo. Foi o caso: dirigiu-se o homem a casa d'um barbeiro, e pediu que lhe fizessem a barba.

— De quanto quer a barba? pergunta o artista, muito apressado. Na minha casa fazem-se as barbas a preço e a bastão.

— Pois então... quero di pataca, responde o homem.

— Vamos a isso. Queira sentar-se, responde o barbeiro.

E ameaçou da navalha mais cega que pôde encontrar — um chanfalho pelo menos do tempo de Noé. Ensaboou a cara do freguez, arregaçou as suas cabeças, e, [illegible] o topete, deu principio á fatal operação.

Resultado final: o misero Romeu com a cara esfolada, e em estado tal, que o seu tarefa inspirava dó.

Depois de lavar as bochechas, e de as esfregar [illegible], o pobre, que tudo soffrera em silencio e com exemplar resignação, volta-se para o barbeiro e lhe diz:

— Ora veja cá, seu mestre; aleuma faz [illegible] um negocio: se você achar que [illegible] o bicho mais tolo em [illegible], eu pago a barba, e ainda lhe dou mais [illegible] garrafas; mas se não adivinhar, então nada lhe pagarei.

Valeu, acode prompto o rapador de queixos alheios. O bicho mais asinino do mundo é o macaco. E lá já estendia a mão para receber o premio, lembrando-se logo, só com o pensar nas duas garrafas.

— Perdeu você a aposta, acode o matuto, empinando-se nos bicos dos pés. O bicho mais tolo do mundo é o bode, pois, que tendo barba ainda não cahiu na asneira de vir fazel-a a sua casa.

E deixou aquella dia em diante, nunca mais o barbeiro fez barbas a patacos...

—

Um pintor muito conhecido [illegible] uma linda rapariga para lhe servir de modelo. Depois de varios annos, apparecendo-lhe um dia no atelier uma velha e diz-lhe:

O senhor ha de desculpar, mas minha filha não póde cá vir hoje e disse-me para vir em logar d'ella.

—

Um individuo pergunta a um professor de instrucção primaria que tinha um burro:

— Porque é que não ensina a falar esse animal?

— Porque já são muitos os burros que fallam, e portanto não chama a attenção.

Pensamentos

A roda que se pisa á fortuna deve ser de engenho de assucar, onde os homens são atordoados, uns chatos, outros vazios, até no fundo, outros no alto.

D. FRANCISCO MANOEL.

Quanto mais se escondem o homem os talentos e as virtudes, tanto mais se empenha a voz da fama em as fazer conhecidas e patentes.

GANGANELLI.

CASO DE CONSCIENCIA

O cobrador de luz electrica perdeu saibado passado, no bairro da Barra, duzentos mil reis. Publicamos o caso, afim de que quem o achou possa conhecer o legitimo dono.

MISSA DE 7º. DIA

Celebra-se hoje de manhã, com grande concorrencia, a missa de 7º. dia pelo descanço da alma do indilito e inesquecivel moço Mario Francisco Mourão.

AO CÉO!

Devocionario de leitura e orações para esposos, por Frei Pedro Sinzig, O. F. M. 323 paginas. Lançamento encadernado em couro, [illegible] 4$000.

Pedidos a «Acção Social».

Adoremos 2$500